

EDITORIAL

SCIENCE AS A GUARANTEE OF CIVILIZATIONAL DEVELOPMENT. VACCINES AS THE SAFEST AND MOST EFFECTIVE WAY TO PREVENT DISEASE AND SAVE LIVES

A CIÊNCIA COMO GARANTE DO DESENVOLVIMENTO CIVILIZACIONAL.

AS VACINAS COMO FORMA SEGURA E MAIS EFICAZ DE PREVENIR DOENÇAS E SALVAR VIDAS

Alberto Caldas Afonso¹ 

Science has provided mankind with vaccines, so there must be a collective mobilization for them to be effective. Vaccines help humanity evolve and find new, faster, and more effective solutions.

If we wish to achieve evolved civilizations and live in a better and more solidary world, it is crucial to believe in scientific progress.

One year after the emergence of the SARS-COV2 Coronavirus infection, which led to the Covid-19 Pandemic, science was able to produce, in record time, millions of vaccines that are currently reaching the population.

During this period of renewed hope in the importance of vaccines, society has been confronted and exposed to an unprecedented information overload. Information intoxication and infodemic, with a plethora of often incorrect and misinterpreted data, carry the enormous risk of undermining public confidence regarding the importance of vaccines.

It is important that the various stakeholders, including scientific societies and health authorities, have the same language, in order to support government authorities in the credibility of the proposed measures and create greater social acceptance of them, towards a collective mobilization for vaccination.

Vaccination will enable a significant reduction in the pressure on health services, both in terms of hospital admissions in wards and intensive care units, and in mortality in the most vulnerable groups. Later, as group immunity is achieved, the transmissibility of the disease will also decrease until it is finally possible to recover our previous social and economic normality.

Voluntary vaccination is essential to achieve collective immunity, so it is crucial to convey to society confidence, by disseminating credible, rational, and objective information about the possible risks and multiple benefits of vaccination.

Facing the pandemic, namely through the adoption of individual protection measures, is an obligation and commitment that should

encompass health professionals and all citizens.

However, the commitment of the entire population to be vaccinated is even more important.

In the same way that globalization positively contributes to the spread of the pandemic, vaccination and access are vital for sustaining and controlling it and should be a global commitment.

This implies that all countries without exception achieve sufficient vaccination coverage, because we must never forget that infectious diseases follow people.

Because of vaccines, for the first time in human history, there were means to control the pandemic in record time through immunization of the world's population, avoiding more deaths.

Vaccines have proven to be the only available option to prevent the consequences of Covid-19 disease through the development by the immune system of direct protection against the virus.

It is now important for all scientists, healthcare professionals, and the general population to achieve the necessary indirect immunity in the shortest possible time so that, through vaccination, the virus can reach a dead end and stop circulating.

This is the only hope for regaining normality in our lives as soon as possible.

What we no longer see, we easily forget. So many times, it is only through television that we remember diseases like polio, measles, rubella, and smallpox, which, although already part of the past, killed thousands of people every year until the middle of the 20th century.

This is the real success of vaccines. By protecting so effectively against infectious diseases, they make us quickly forget these problems and thus the effectiveness of vaccination.

It is therefore important that everyone without exception considers as a national goal the recommendations of the European Medicines Agency (EMA) and the European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC), which call for vaccination as the "key" to protection

1. Director of Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto. 4050-651 Porto, Portugal. secdir.cmin@chporto.min-saude.pt

against Covid-19, including the Delta variant, preventing further deaths.

This call includes all eligible age groups who have not yet been vaccinated, such as teenagers from 12 to 18 years old.

A Ciência proporcionou as vacinas à humanidade, pelo que deve haver uma mobilização coletiva para que sejam eficazes. Ajudam a humanidade a evoluir, a encontrar novas e melhores soluções, mais rápidas e eficazes.

Se pretendemos alcançar civilizações evoluídas, viver num mundo melhor e solidário, é fundamental acreditar no progresso científico.

Um ano depois do aparecimento da infeção pelo Coronavírus SARS-COV2, que deu origem à Pandemia de Covid-19, a ciência foi capaz de produzir, em tempo record, milhões de vacinas que estão a chegar às populações.

Durante este período de renovada esperança na importância das vacinas, a sociedade tem sido confrontada e exposta a um excesso de informação sem precedentes. A intoxicação de informação e infodemia, com uma imensidão de dados muitas vezes incorretos e mal interpretados, acarretam o enorme risco de colocar em causa a confiança das populações na importância das vacinas.

Importa que os vários intervenientes nesta matéria, nomeadamente as Sociedades Científicas e autoridades sanitárias, tenham a mesma linguagem, de modo a dar suporte às autoridades governamentais na credibilidade das medidas propostas e criar uma maior aceitação social das mesmas, no sentido de uma mobilização coletiva para a vacinação.

A vacinação permitirá, desde logo, uma significativa diminuição da pressão nos serviços de saúde, quer nos internamentos hospitalares em enfermaria quer nas unidades de cuidados intensivos, e da mortalidade nos grupos mais vulneráveis. Posteriormente, à medida que for alcançada a imunidade de grupo, diminuirá também a transmissibilidade da doença, até ser finalmente possível recuperar a nossa anterior normalidade social e económica.

Para atingir a imunidade coletiva, a vacinação voluntária é imprescindível, pelo que é fundamental transmitir à sociedade confiança, através da divulgação de informação credível, racional e objetiva sobre os possíveis riscos e múltiplos benefícios da vacinação.

Fazer frente à pandemia, nomeadamente através da adoção das medidas de proteção individual durante a mesma, é uma obrigação e um compromisso que deve englobar não só os profissionais de saúde como todos os cidadãos.

É, contudo, ainda mais importante o compromisso de toda a população em receber as vacinas.

Da mesma forma que a globalização contribui positivamente para a disseminação da pandemia, a vacinação e o seu acesso são fundamentais para a suster e controlar e deverão constituir um compromisso global.

Isto implica que todos os países sem exceção atinjam uma cobertura

vacinal suficiente, pois nunca podemos esquecer que as doenças infecciosas acompanham as pessoas.

Devido às vacinas, pela primeira vez na história da humanidade existiram meios para controlar a pandemia em tempo record através da imunização da população mundial, evitando um maior número de mortes.

As vacinas demonstraram ser a única opção disponível para evitar consequências da doença por Covid-19, pelo desenvolvimento por parte do sistema imunológico de uma proteção direta frente ao vírus.

Importa agora que todos os cientistas, profissionais de saúde e população em geral consigam no menor tempo possível a imunidade indireta necessária para que, através da vacinação, o vírus deixe de circular.

Esta é a única esperança para que, o mais cedo possível, possamos recuperar a nossa normalidade.

O que já não se vê, com facilidade se esquece. Muitas vezes já só pela televisão nos recordamos de doenças como a poliomielite, sarampo, rubéola e varíola que, embora já fazendo parte do passado, matavam milhares de pessoas todos os anos até metade do século XX.

Este é o verdadeiro êxito das vacinas. Ao protegerem tão eficazmente contra as doenças infecciosas, fazem com que rapidamente nos esqueçamos destes problemas e conseqüentemente da eficácia da vacinação.

Importa, pois, que todos sem exceção considerem como um desígnio nacional as recomendações da Agência Europeia do Medicamento (EMA) e do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), que apelam à vacinação como a “chave” da proteção contra o Covid-19, incluindo a variante Delta, evitando mais mortes.

Este apelo inclui todas as faixas etárias elegíveis e que ainda não foram vacinadas, como os jovens dos 12 aos 18 anos.